

Susanna Wesley exemplo de vida



Conheça a história da mulher que lançou as bases do movimento metodista!

Páginas 04 e 05

Jesus, meu Porto Seguro



Ediva Costa

Jovens metodistas de todo o Brasil se unem em prol do avanço missionário no nordeste!

Páginas 06 e 07

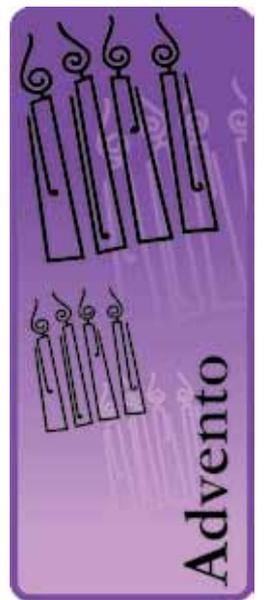
Projeto Sombra e Água Fresca



Tiago Rodrigues/Fatco

Iniciativa da Igreja Metodista muda realidade de crianças e adolescentes em comunidades carentes!

Páginas 12 e 13



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Dezembro de 2012 . ano 126 . nº 12

Dreamstime



Natal

Sentido real

Páginas 08 a 11

Expositor cristão

Confira os assuntos mais comentados na edição de novembro!

Página 02

Palavra Episcopal

Bispa Marisa de Freitas estimula reflexão sobre o sentido do Natal!

Página 03

Natal

Não deixe de ler a mensagem do Rev. Luis Carlos Ramos sobre o Natal!

Página 11

Entrevista

Conheça o novo Diretor Geral da Rede Metodista de Educação!

Páginas 14 e 15

Crianças

Aventureiros em Missão deixam um recado para as crianças!

Página 16



Dono da festa

Todo ano é assim. Quando o mês de dezembro se aproxima, o cenário muda. Ganham destaque as ofertas especiais nas lojas e os tradicionais ícones do consumismo natalino – Papai Noel, árvore de Natal e luzes. A festividade é maior que o sentido real da data. É como participar de uma festa de aniversário sem conhecer o aniversariante.

Nesta edição do Expositor Cristão abordamos o significado do Natal. Uma história maior que festas e símbolos. O verbo se fez carne e habitou entre nós! Deus se fez humano para salvar todo aquele que nEle crê (Jo. 3.16). Não se trata de uma data. Natal significa comunhão com Cristo no cotidiano.

E não há época melhor para lembrar e expressar nossa gratidão a Deus. Por isso, conheça o Ciclo do Natal no calendário litúrgico e viva esta experiência de celebração da fé! Na matéria em destaque você terá dicas especiais para renovar seu compromisso com Deus ao lado da família e comunidade.

Louvamos a Deus por este ano que passa e desejamos que as bênçãos do Natal sejam renovadas sobre você – leitor e leitora! Cremos que Deus tem reservado muitas conquistas para o povo chamado metodista e o Expositor Cristão estará sempre perto para acompanhar! Deus abençoe você e boa leitura!

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!

Rev. José Geraldo Magalhães



Saiba como foi a reunião da Coordenação Nacional de Educação Cristã!

Rev. José Geraldo Magalhães



Prof. Gustavo Alvim é o novo Reitor da Unimep! Fique por dentro do assunto!

Rev. José Geraldo Magalhães



Colégio Episcopal faz último encontro do ano em São Paulo! Veja os detalhes!

@metodistabrasil
@jornalexpositor
@parceiroracao

Igreja Metodista do Brasil

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de novembro

Expositor Cristão

Só melhora o Expositor! Só melhora a missão metodista! Só melhora a divulgação missionária! E vai melhorar mais ainda, ambas! **Rev. Luiz Rodrigues Barbosa Neto (Via Facebook)**



Igreja e Meio Ambiente

Após ler a matéria sobre o meio ambiente, me veio a mente a reunião que tive com o pessoal da expansão missionária no distrito de Piracicaba, onde uma de nossas ideias foi adotar uma praça e nela realizar trabalhos de educação ambiental e também evangelismos com a população. Infelizmente ainda não conseguimos colocar a ideia em prática, mas em 2013 ela há de acontecer! **Nelisa Brito / Igreja Metodista em Santa Bárbara d'Oeste**

Crianças na Igreja

Muito boa a reportagem sobre a inclusão das crianças no Culto. **Lêda Siqueira (Via Facebook)**

Muito boa e apropriada a matéria para os dias que estamos vivendo. As crianças são a nossa alegria, nos ensinam e tantas coisas mais. Elas são usadas por Deus e até nos advertem. Em nossa igreja elas têm ajudado o pastor na Santa Ceia. A minha filha lembra a experiência até hoje! **Lucio Clair**

Testemunho – Bispo Adonias

“Que o Senhor esteja sempre cuidando de nossa liderança, tanto local, quanto regional e nacional! Muitos de nossos pastores amados tem adoecido, como foi o caso de nosso Bispo Adonias. Que possamos sempre estar ao lado deles, orando e sinalizando o amor de Deus na vida deles.” **Yuri Steinhoff**

Crescimento

Quando falamos no comissionamento missionário de Cristo, na missão e evangelização temos de considerar que, dificilmente no Brasil, alguém deixou de ser confrontado pela Evangelho ou buscado por uma igreja. Não somos a única Igreja e a ordem de Jesus é para o Seu Corpo Todo - a Sua Igreja. **Nelson Luiz Campos Leite**

“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho”. O que falta é saber consolidar! É o que não temos hoje em nossas igrejas. É triste. **Luiz Eduardo Bassi (Via Facebook)**



Advento: É o tempo que marca o início do calendário litúrgico cristão. Sua origem é documentada a partir do século IV a.C. Advento

do latim “adventus” significa “vinda”, “espera”. Trata-se de uma celebração onde o foco é a expectativa da vinda do Messias.

A espiritualidade desse período é marcada pela esperança e o aguardo do Messias prometido, a fé na concretização da promessa e o amor demonstrado na chegada do Messias.

Símbolos: Coroa do Advento; Velas; Luzes; Anjos; Crianças e Sinos.

Cores: Usa-se o roxo (contrição) o lilás e o rosa para clarear até o Natal. A ideia para o dia de Natal é usar o branco e/ou amarelo como símbolo de divindade.

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.



Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Rev. José Geraldo Magalhães

Conselho Editorial:
Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini,
Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias
Gonçalves de Oliveira Júnior.

Diagramação: Luciana Inhan

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto
Fernandez

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares

Seja um assinante:
R\$35,00 por ano

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Avenida Piassanguaba, nº 3031 – Planalto
Paulista – São Paulo – SP – CEP 04060-004



É Natal

Eco da graça de Deus



Marcelo Ramiro

A diversidade de gosto realmente pode impressionar. Para quem ama ficção, por exemplo, um texto com cunho matemático, pode ser o mais desagradável possível. Já os/as amantes da matemática percebem a mais perfeita poesia no conjunto dos números. Seja como for, o certo é o que o objeto amado tem significados que só a alma explica.

Assim é a Bíblia para quem a tem como uma carta valorosa do Pai amado. Bem diz o apóstolo Paulo: o que se lê não são apenas palavras – são pura fonte de vida. Lendo com a experiência da conversão, cada parágrafo se transforma em poesia marcada por anúncios da verdade que transforma.

Mas e que tem o Natal com isto? Boa pergunta. Já a resposta não é assim tão fácil de emitir. Entretanto, Evangelho não é mesmo caminho de facilidades. Se é assim, mãos ao texto!

Natal é Natal

Pois é. Natal é Natal. Jesus é a grande celebração desta festa. Deus Filho vem morar entre nós, para nos salvar. Desconforto grande para Ele: deixar o Paraíso Celestial para vir nascer numa estrebaria e conviver com todo tipo de gente. Já imaginou a cena? Num século em que o sucesso se dá em obter mais e mais bens (e títulos, e glamour, e popularidade, e...), Deus resolve deixar sua Sala do Trono para nascer quase no anonimato. Coisa mais maluca! Maluca?! Pois foi só o começo. Aqui só se destacará um detalhe de toda esta “loucura” de Deus.



Jeff Weese

No princípio era assim

Era assim: árvores frondosas, rios de águas cristalinas, animais sem risco de extinção, frutas, legumes e verduras para alimento, estações do ano vigorando, sem engarrafamento, sem internet, sem Aldrin na lua, sem... Deus criou o mundo e o deu à criatura – coisa de Pai que ama filho/a. Depois, com o tempo, assessorado pela criatura contaminada pelo pecado, tudo foi sendo transformado.

Muitas maravilhas surgiram: casas de alvenaria, edifícios, centros urbanos, estradas pavimentadas, saneamento básico, moeda, comércio, lucro, enriquecimento, faculdade, indústrias, trabalho, remuneração, poder público, Apolo 11 (nave que levou os primeiros homens à lua – e isto não é ficção), celular, trens-bala...

O mundo primitivo, dos/as “índios” e “nativos”, deu lugar ao mundo moderno, da geração globalizada, do desenvolvimento da ciência, do combate às infecções, dos avanços tecnológicos. Maravilha mesmo! Viu como tudo mudou?

Mudou mesmo

Sem dúvida que o ser humano tem demonstrado o quanto é capaz de realizar. Porém, se você

observar bem, verá que a capacidade para pecar (transgredir os limites que são da sua própria condição de criatura) também demonstra o potencial humano. O desenvolvimento das benesses acompanha-se das atrocidades e barbaridades sem fim.

Anos atrás a maldade comum nas cidades era o “roubo das galinhas dos quintais alheios”. Hoje, no mundo moderno, o crime menor é anunciar que tudo é relativo e, portanto, fugaz. O que implica em fazer acreditar que não há o que se fazer – o melhor é acomodar-se aos princípios da pós-modernidade e adaptar-se¹. Assim seguimos nós outros/as, como se tal realidade fosse um “destino” imutável. Então os propósitos de Deus já não cabem neste mundo tão moderno e “maravilhoso”.

Mas a alegria ainda tem espaço – por isto brinquemos de Natal: árvores, festas, muitos presentes, muitos encontros – todos/as realizados como se fossem parte de uma encenação temporária. Daqui a pouco “bate o sino” e a festa acaba. Amanhã será dia de trabalho, de internet, de negócios... E Jesus? Guardado para quando for

necessário. Embalado junto com os enfeites de natal.

Enquanto isto

Enquanto isto, lá na estrebaria, Maria e José acolhem o menino. Enquanto isto o Natal de Jesus acontece: a estrela de Belém anuncia que Deus continua firme no seu propósito de **não desistir deste mundo criado**. Enquanto isto os/as que crêem saem de longe para conhecer e presentear o garoto. Enquanto isto Deus mantém o plano de salvação e convida para o Natal.

Conclusão

É assim que se lê sobre o Natal na Bíblia. Não havia neve em Belém. As luzinhas artificiais não estavam acesas. Não houve quem abrigasse aquela parturiente de Nazaré, acompanhada do esposo e do seu jumentinho. Não houve ceia farta. Nem muitos presentes para o recém nascido. E nem muitas visitas. A festa acontecia na cidade – e Jesus nascia, em anonimato, na periferia da cidade.

E enquanto houver Marias, Josés, estrebarias e mundo criado, haverá Natal de **Jesus Cristo**. Hoje é Natal - neste país do café, do julgamento do mensalão, das lojas cheias, das crianças famintas, das mesas fartas, dos ônibus lotados, das mulheres grávidas às portas das maternidades, dos animais dizimados, das mãos que abraçam, dos/as fiéis que cantam e das seduções que encantam.

Hoje é Natal no país do café – vinde e adoremos!

¹ Zygmund Bauman, O Mal Estar da Pós-Modernidade, Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1998, p 159.



Susanna Wesley

Exemplo a ser seguido

Susanna Wesley era a caçula dos 25 filhos e foi mãe de dezenove. John, seu décimo-quinto filho, fundador do metodismo, nasceu em Epworth, Inglaterra, na mesma cidade onde também nasceu Charles, o décimo-oitavo filho, compositor de hinos. Ela suportou provações e nunca se desviou de sua fé e da mesma maneira, ensinou seus filhos a suportar provações.

O lar de Susanna Wesley em Epworth era um lar cristão exemplar, e lá, em sua “Igreja Doméstica” ela plantou a primeira semente do metodismo e a manteve viva através de cuidados vigilantes. Seu filho John, fundador do movimento metodista, nunca se esqueceu dos cultos que sua mãe conduzia em sua casa nos domingos à noite. A princípio, ela os dirigia em sua ampla

cozinha, mas depois, com o aumento do número dos que participavam, a pequena reunião se espalhou por toda a casa e celeiro.

John Wesley sentia que se sua mãe podia ganhar almas, outras mulheres poderiam também se envolver neste serviço de amor. Mulheres se tornaram auxiliaadoras valiosas no movimento metodista devido ao encorajamento recebido de John Wesley.

O autor inglês Isaac Taylor diz: “Susanna Wesley foi a mãe do metodismo no sentido moral e religioso. Sua coragem, sua submissão à autoridade, a firmeza, a independência e o controle de sua mente; o fervor de seus sentimentos devocionais e a direção prática dada a seus filhos brotaram e se repetiram muito visivelmente no caráter e conduta de seu filho John”.

Poucas mulheres na história possuíram a sensibilidade espiritual, o vigor e a sabedoria de

Susanna Wesley. Em Oxford, Charles era um membro do chamado “Clube Santo” que se reunia para ler o Novo Testamento em grego. John se juntou à um pequeno grupo e logo se tornou o seu líder. Jovens devotos, eles visitavam os pobres e os doentes, viviam sem luxo passando por muitas necessidades a fim de poderem ajudar a outros. Vivendo de acordo com o método ensinado a John e Charles por sua mãe devotada, aqueles jovens foram apelidados “metodistas”.

O treinamento que Susanna Wesley deu a seus filhos foi mencionado na carta que ela escreveu a seu filho mais velho, Samuel, o qual também se tornou um pregador: “Considere bem que separação do mundo, pureza, devoção e virtude exemplar são requeridas daqueles que devem guiar outros para a glória. Eu o aconselharia a organizar seus afazeres seguindo um



**“Ainda que o homem nasça para o infortúnio, eu creio, todavia, que sejam raros os homens sobre a terra, considerado todo curso da sua vida, que não tenham recebido mais misericórdia do que aflições e muito mais prazeres do que dor. Todos os meus sofrimentos, pelo cuidado admirável do Deus Onipotente, cooperaram para promover meu bem espiritual e eterno...
Glória seja a Ti, oh Senhor!”**



Não apenas para os metodistas, mas para todo o mundo, Susanna Wesley deu uma nova liberdade de fé, um novo brilho de religião vital e uma nova intimidade com Deus.

método estabelecido, por meio do qual você aprenderá a otimizar cada momento precioso!”

Mesmo com dezenove filhos para cuidar, Susanna Wesley separava duas horas a cada dia para devoção à sós com Deus. Susanna tomou esta decisão quando já tinha nove filhos. Não importava o que ocorresse, ao badalar do relógio ela se retirava para comunhão espiritual.

As provações que Susanna suportou poderiam tê-la esmagado. Somente nove dos seus dezenove filhos sobreviveram até a vida adulta. Samuel, seu primogênito, não falou até aos cinco anos. Durante aqueles anos ela o chamava “filho das minhas extremas provações”, e orava por ele noite e dia. Outro filho asfixiou-se enquanto dormia.

Seus gêmeos morreram como sua primeira filha Susanna. Entre 1697 e 1701, cinco de seus bebês morreram. Uma filha ficou deformada para sempre. Alguns de seus filhos tiveram varíola. Outras dificuldades a perseguiram. Dívidas cresciam e o crédito da família se esgotara.

Sob o ponto de vista puramente material, a história de Susanna foi de uma miséria incomum, privações e fracasso. Espiritualmente, no entanto, foi uma vida de riquezas verdadeiras, glória e vitória, pois ela nunca perdeu seus altos ideais nem a sublime fé.

Durante uma dura provação, ela foi ao seu quarto e escreveu: *“Ainda que o homem nasça para o infortúnio, eu creio, todavia, que sejam raros os homens sobre a terra,*

considerado todo curso da sua vida, que não tenham recebido mais misericórdia do que aflições e muito mais prazeres do que dor. Todos os meus sofrimentos, pelo cuidado admirável do Deus Onipotente, cooperaram para promover meu bem espiritual e eterno... Glória seja a Ti, oh Senhor!”

Em sua escola doméstica, seis horas por dia, durante vinte anos ela ensinou seus filhos de maneira tão abrangente que eles se tornaram notavelmente cultos. Não houve sequer um deles no qual ela não tivesse impingido uma paixão pelo aprendizado e pela retidão.

Seus filhos também eram ensinados sobre a importância da confissão. Quando eles faziam algo errado e confessavam completamente, ela não os punia, mas os louvava por sua honestidade. As crianças liam alto as escrituras todas as noites. Os filhos mais velhos liam para os mais jovens e grande parte da noite era gasta cantando.

Ela deu-lhes uma apreciação das coisas do Espírito e levou avante este ensinamento até seus anos de maturidade. Mesmo já idosa, seu filho John ainda vinha até a sua devota mãe por conselhos. Não apenas para os metodistas, mas para todo o mundo, Susanna Wesley deu uma nova liberdade de fé, um novo brilho de religião vital e uma nova intimidade com Deus.

Não é de se admirar que esta mãe que tão frequentemente orava, “dá-me graça, oh Senhor, para ser uma cristã verdadeira”, produzisse um gran-



Susanna Wesley cuidou de 19 filhos, entre eles John Wesley, fundador do movimento metodista.

de cristão como John Wesley. “Ajuda-me, Senhor”, ela orava, “a lembrar que religião não é estar confinada à igreja ou a um cômodo, nem se exercitar somente em oração e meditação, mas é estar sempre na Tua presença”.

Em outubro de 1735, a convite do General James Oglethorpe, fundador da Colônia da Geórgia, nos Estados Unidos, John e Charles Wesley foram até lá como missionários aos índios e colonizadores. Susanna se despediu de seus filhos, e ao fazê-lo, John expressou sua preocupação em deixar sua mãe idosa. Mas ela respondeu: “Tivesse eu vinte filhos, eu me alegraria que todos eles fossem assim empregados, mesmo que nunca mais os visse.”

Ao retornar à Inglaterra, John reassumiu suas pregações em todo o país. Anos depois, Susanna teve o imenso gozo de ouvir pregar noite após noite a céu aberto, a uma congregação que cobria toda a encosta de Epworth. Ele se lembrava das reuniões de sua mãe em Epworth quando a ouvia pregar nas

noites de domingo para duzentos vizinhos que se aglomeravam na residência pastoral.

Quando os metodistas alcançaram pleno vigor, a vida de Susanna chegou ao fim. Enquanto pregava em Bristol num domingo de Julho de 1742, John foi avisado que sua mãe estava enferma e retornou às pressas. Na sexta-feira seguinte ela despertou do sono para clamar: “meu querido Salvador, Tu estás vindo me socorrer nos meus últimos momentos de vida?”

Mais tarde, naquele dia enquanto seus filhos estavam ao redor de seu leito, ela disse: “filhos, tão logo eu tenha sido transferida, cantem um salmo de louvor a Deus”. Ela morreu no local onde a primeira Capela Metodista foi aberta e foi sepultada no cemitério ao lado oposto onde 35 anos mais tarde, seu filho John construiria sua famosa capela. Certa vez, John mencionou sobre aquele funeral: “Foi uma das reuniões mais solenes que eu já vi, ou esperei ver, neste lado da eternidade.”



Plano Nacional Missionário

Ênfase 1: Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local.

1

Juventude missionária à serviço do povo

Marcelo Ramiro

Investir tempo, dinheiro e energia para atender os necessitados. Este é o DNA do movimento metodista. Foi assim com João Wesley e também agora, quase 300 anos depois. São diversas iniciativas missionárias e sociais pelo Brasil afora na Igreja Metodista.

Em Porto Seguro, na Bahia, a juventude metodista provou mais uma vez este comprometimento com a missão. A cidade foi visitada por 24 jovens missionários/as de várias partes do país. Diversas ações evangelísticas foram realizadas nas ruas e praias. “As pessoas nos abordavam curiosas a respeito do que falávamos e pediam orações! Deus nos surpreendeu e almas foram resgatadas pelo Senhor!”, conta Lidiane Vieira (1ª Região).

“Não podemos deixar de dizer o quanto foi incrível ver o sorriso dos moradores e turistas que o Senhor colocava em nossa direção depois de uma oração, palavra ou um simples abraço. Foi marcante para cada um de nós”, Danielle Lima (6ª Região).

Muitas pessoas foram alcançadas. Milhares ouviram o Evangelho pelo rádio. Os jovens participaram de um programa, onde cantaram, ministraram a Palavra e compartilharam um testemunho. “Cremos que muitas vidas foram alcançadas pela presença do nosso Deus por meio do lindo louvor e testemunho do irmão em Cristo Fagner. Foi uma experiência maravilhosa!”, conta Flávia Martins (1ª Região).

Impacto

O grupo também visitou a reserva indígena Jaqueira, que abriga índios tapaxós. Na aldeia, os/as missionários/as puderam ministrar e ser ministrados. Durante a visita, a indígena Nitinhauan contou um testemunho de amor a Jesus e disse que foi ensinada que existe um só Deus – criador de toda a natureza e provedor de tudo.

O Projeto “Jesus, meu Porto Seguro” aconteceu entre os dias 10 e 17 de novembro.



Fotos: Edira Costa



Jovens na reserva indígena Jaqueira com índios Tapaxós.

“Ouvir cada palavra de Nitinhauan foi extremamente impactante. Deus se manifestou àquela mulher de forma intensa e sem nenhum artifício religioso. O tempo que tivemos na reserva, certamente foi de muito aprendizado”, conta o jovem Karl Mac (5ª Região).

Foram sete dias de preparo e evangelismo em Porto Seguro. Os jovens também visitaram uma ONG que atende crianças e adolescentes e conheceram centros de recuperação de dependentes químicos.

“A equipe teve a oportunidade de orar com cada um dos homens. No alojamento feminino foi o mesmo direcionamento dado por Deus. A experiência foi enriquecedora. Saímos do Centro de recuperação maravilhados/as com a experiência que tivemos ao ver homens e mulheres recebendo e



Jesus

meu Porto Seguro!





aceitando a palavra de Deus”, lembra Thiago Mariano (Rema).

“Nesses locais compartilhamos experiências de libertação pelo poder de Jesus”, se alegra o rev. Rui Simões, pastor da Igreja Metodista na cidade. O projeto também teve o acompanhamento do rev. Paulo Cunha (6ª Região) e do presidente da Confederação de Homens, Abdênego Eugênio.

“Todos/as nós ficamos impactados/as pelo mover de Deus naquele lugar, aprendemos e crescemos como pessoas e servos/as. Ficou em nossos corações a certeza de que a Igreja precisa ir de encontro às pessoas, não podemos ficar parados e conformados com a situação que nos cerca”, diz Felipe Regis (5ª Região).

Porto Seguro

O trabalho metodista em Porto Seguro-BA, começou em fevereiro deste ano. Foi uma iniciativa missionária da Confederação de Homens Metodistas, que decidiu investir e manter a projeto por quatro anos. O rev. Rui Simões assumiu o desafio ao lado da esposa e filha e contou com o apoio de um casal metodista que já morava na cidade.

Os primeiros meses foram de divulgação do trabalho e os cultos eram feitos na casa do pastor. Hoje a Igreja Metodista em Porto Seguro alugou um salão espaçoso em um bairro onde não existe presença evangélica. Cerca de 30 pessoas frequentam as programações. “Estamos muito felizes com os resultados e cremos que a partir do ano que vem vamos começar uma colheita maravilhosa nesta cidade”, projeta o pastor Rui. ■



Teatro evangelístico ao ar livre.

“As pessoas nos abordavam curiosas a respeito do que falávamos e pediam orações! Deus nos surpreendeu e almas foram resgatadas pelo Senhor!”

Lidiane Vieira

Fotos: Edlva Costa

Evangelismo nas praias de Porto Seguro.



Jovens cantaram e contaram testemunho na rádio da cidade.





Natal

*Experiência
de celebração
da fé*





Rev. Messias Valverde

Neste final de ano, mais especificamente, a partir do dia 2 de dezembro, iniciamos o “Ciclo do Natal”. Não me refiro apenas ao Natal dos presentes, dos cartões, das ceias, das árvores enfeitadas, das músicas suaves, das iluminações especiais, das reuniões familiares. Tudo isso pode ter a sua importância nesse período, mas está longe do motivo que leva as pessoas a celebrarem a partir da ótica da fé, o Natal de Jesus Cristo.

A pergunta que cada cristão e cristã precisa levantar no Natal individualmente, em família, ou na comunidade de fé é: de que maneira expressarei a minha crença em “Jesus Cristo que foi concebido por obra do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria” conforme afirma o Credo Apostólico? Esse é o sentido teológico do Natal.

Por diversas razões históricas e teológicas a cristandade optou pelo 25 de dezembro para essa celebração, mas, muito mais do que a data em si, o que precisa ser reativado é o sentimento de fé que o envolve.

Os cartões natalinos circulam ano após ano com os dizeres: “Feliz Natal e Próspero Ano Novo”. Mas, o que significa um Natal feliz? E um ano próspero? Quais as principais diferenças entre as celebrações comerciais do Natal e a sua celebração como valor de fé? Somos desafiados por Deus a fazermos do Natal

que se aproxima uma nova experiência de fé a partir de instrumentos que já são nossos velhos conhecidos.

Celebrando o Advento

A “coroa do Advento”, por exemplo, poderá ser instrumento de fé de alta relevância para uma celebração natalina diferenciada. A coroa do Advento é um instrumento litúrgico circular, que pode ser feito de vergalhões. Envolve o seu arco com ramos de cipreste, coloque quatro velas, lamparinas ou outro tipo de luminária em sua extremidade e uma no centro da coroa. Busque ajuda nas pregações do profeta Isaías e no Evangelho de Lucas, especialmente nos dois primeiros capítulos.

Faça isso com muita fé e com a certeza de que essa retomada da Palavra de Deus na vida da comunidade pode proporcionar celebrações natalinas altamente edificantes.

Quatro domingos antes do Natal organize sua celebração litúrgica a partir de Isaías 9.1-6. Pense no sentido da “luz” anunciada ao “povo que andava em trevas” especialmente através do menino que nasce (Is 9.5). Acenda a primeira vela ou luminária no momento da leitura desse texto.

Três domingos antes do Natal retome as pregações do profeta, desta feita no capítulo 11 onde se faz menção de um “broto” novo carregado de esperança. Entre as ornamentações

do Templo, coloque um tronco velho com um bonito broto. Acenda a 1ª e 2ª velas ou luminárias durante a leitura e leve a comunidade a refletir sobre os brotos de esperança que podem e devem surgir na caminhada.

Faltando dois domingos para o Natal, elabore a celebração litúrgica tendo como situação inspiradora o serviço litúrgico de Zacarias, pai de João Batista, sua alegria por ter sido agraciado por tão grandes feitos de Deus (Lc 1.67-80). Reflita com a comunidade sobre a relação entre o que cantamos na liturgia e as questões da vida diária nas diversas situações que nos envolvem nos caminhos da fé, acenda as três luminárias num sentimento esperançoso de que o falar de Deus a nós, é portador, entre outros, de novidades desafiantes.

Um domingo antes do Natal, o último do Advento, tenha em mente a inspiração da Maria grávida, mulher crente, disponível a Deus, que caminhou

na fé e na esperança. Tenha o seu cântico como inspiração (cf Lc 1.46-55). Acenda as quatro luminárias, ressalte a figura da Maria grávida como último símbolo do Advento.

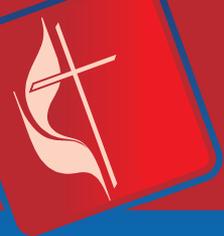
Celebrando o Dia do Natal

Na celebração do Natal, propriamente dita, os/as cristãos/ãs, à luz das declarações dos Evangelhos sobre o nascimento de Jesus (Mt 1.18-25 e Lc 2.1-20), afirmam a fé no Cristo que nasce como o “verbo que se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade...” (Jo 1.1). Essa postura de fé é que realmente caracteriza a celebração do Natal. Durante a leitura desses textos deve-se acender todas as cinco luminárias do Advento e do Natal.

Natal é essencialmente tempo de trazermos à memória cultos que até então não tinham sido vistos com tamanha simplicidade e, ao mesmo tempo, com relações tão intensas entre os céus e terra. Neles, anjos,

A pergunta que cada cristão e cristã precisa levantar no Natal individualmente, em família, ou na comunidade de fé é: de que maneira expressarei a minha crença em “Jesus Cristo que foi concebido por obra do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria” conforme afirma o Credo Apostólico?





A celebração autêntica desse acontecimento precisa ter a proclamação dessa boa nova como prioridade.

“milícias celestiais” e pastores de carneiros celebram num sentimento comum o nascimento de uma criança que faz do curral o templo mais significativo da história cristã (cf Lucas 2.1-20).

A celebração autêntica desse acontecimento precisa ter a proclamação dessa boa nova como prioridade. A cor azul do Advento já favorece o sentimento de expectativa da comunidade pela chegada do menino Jesus. O mesmo pode observar nas celebrações natalinas com as cores “branco e amarelo-ouro, simbolizando brilho, sol da vida”.

A árvore de Natal pode se tornar parceira dessa nova notícia se colocarmos em suas luzes piscantes versículos que anunciam o nascimento de Jesus. Diversos hinos do Hinário Evangélico também podem abrilhantar a programação tais como: 7, 8, 12, 14, 18, 21, 22. Soma-se a esses, cânticos natalinos de outros cancioneiros.

Não se deve abrir mão também dos corais, quartetos, grupos musicais diversos, que dão vida à herança protestante como uma tradição que fez da música instrumento para a transmissão e celebração da fé. Nesse senti-

do, o texto de Lucas 2.13 é bastante inspirador. Finalmente, ancoremos nossas celebrações natalinas em dois pilares:

1. Não celebramos o Natal de Jesus Cristo em 25 de dezembro por acharmos que essa é a data do seu nascimento, mas porque cremos no seu nascimento extraordinário, atestado pelos relatos dos Evangelhos;

2. “Feliz Natal e próspero Ano Novo” não se limitam materialmente à qualidade dos festejos nem aos bens terrenos que podemos acumular, mas na fé que consolida a graça divina que nos acolhe e na esperança de sentimentos como amor, justiça, fé, solidariedade, que podem ser multiplicados entre os seres humanos a partir da fé na criança que nasce nos “currais e porões” de mundo injusto e desumano.

Que as bênçãos do Natal sejam renovadas em sua vida, família e comunidade!

Rev. Messias Valverde é presbítero metodista da 4ª Região Eclesiástica e coordenador da Pastoral Escolar e Universitária do Instituto Metodista Granbery.

Você sabia?

No contexto romano, do início da nossa era, por influência egípcia, havia uma grande festa popular que, a propósito do solstício de inverno (hemisfério Norte), realizava uma série de rituais dedicados ao deus-sol. Tais rituais eram realizados na expectativa de que o mundo não fosse engolido pelas trevas ameaçadoras do inverno (ocasião em que o sol parecia ficar cada vez mais distante, os dias mais curtos e as noites mais longas). Essa festa era chamada de Adventus Redentoris e Natale Solis Invictus, ou a Chegada do Redentor e Nascimento do Sol Invencível.

Os cristãos, então, “evangelizaram” essa festa, reinterpretando-a à luz dos escritos bíblicos. A justiça divina se alteia sobre a humana, tal como descrito no capítulo 60 do profeta Isaías (a leitura desses 22 versículos descortina para nós o verdadeiro horizonte natalino). Como o calendário dos primeiros séculos era muito rudimentar, a data não era precisa e podia variar entre 21 de dezembro e 6 de janeiro. Com o passar do tempo, essa festividade foi adquirindo contornos mais claros, e convencionou-se o dia 25 de dezembro como sendo o dia do nascimento de Jesus e o dia 6 como o ápice da festa, culminando com alusão à visita dos Magos.

Os que criticam a comemoração do Natal, acusando-o de ser uma festa pagã, devem ser advertidos de que não há uma única festa religiosa sequer que seja absolutamente genuína e exclusivamente cristã. E não deixa de ser curioso o fato de que parece haver menos resistência a certas comemorações, às quais não há referência bíblica explícita (do tipo: Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Dia do Índio, Dia da Pátria) do que àquelas com ampla fundamentação nas Escrituras (tais como: Natal, Páscoa e Pentecostes). O entendimento depende do olhar do intérprete: para uns (aqueles que crêem que os poderes “do mundo” são mais fortes que o “reinado de Deus”), trata-se da paganização do cristianismo; para outros (que crêem na força transformadora do Evangelho), trata-se da cristianização do paganismo. A questão está na fé de quem lê a realidade.





A noite de todas as noites

Rev. Luiz Carlos Ramos

De todas as noites, em todos os tempos e lugares, nenhuma há que se compare àquela do vilarejo de Belém da Judeia, testemunhada por humildes camponeses sem teto e suas ovelhas pacíficas.

Por quê? Afinal, camponeses dormindo ao relento sempre os há; ovelhas pacíficas nunca deixaram de existir; forasteiros desabrigados até hoje abundam; crianças pobres envoltas em trapos se veem aqui como acolá. Por que, então, aquela noite tornou-se memorável e única?

Nisto está justamente o diferencial: Deus decidira visitar-nos, não no extraordinário do tempo, mas na simplicidade do cotidiano e, por isso mesmo, tocou o âmago da vida humana. Até então, os deuses insistiam em manifestar-se em episódios extraordinários e, por isso, o povo continuava sem Deus no dia-a-dia.

Só um Deus que se encarna em nossa carne, e se revela no cotidiano de homens e mulheres, e se faz criança entre as nossas crianças, é que, assim, aconchegado nos braços da humanidade, pode ser amado sobre todas as coisas. Só um Deus plena-

mente humano pode ser reconhecido entre os humanos como verdadeiro Deus.

É esta a mensagem incomparável do Natal: Deus é uma criança que sente a nossa sede e a nossa fome, o mesmo calor e o mesmo frio, e que brinca com você e comigo. Somos seus amigos e amigas, e ele nos ama mais do que à própria vida. Deus é uma criança que chora de saudade; e que se sente feliz ao sentar-se conosco à mesa para repartir o pão da justiça e o cálice da alegria. Deus é uma criança que não teme a cruz, porque o seu amor é tão grande que vence o medo e sobrevive à morte.

São essas as razões que fazem daquela longínqua noite em Belém da Judeia a mais importante e especial das noites de toda a história, e de todas as estórias. Naquela noite, o poema se fez corpo, Deus se fez gente, e vimos a sua glória, como a glória de um filho único e querido do Pai. E o Deus criança habitou entre nós, cheio de graça e de bondade... que é a maior de todas as verdades (cf. Jo 1.14).

Rev. Luiz Carlos Ramos
é presbítero metodista e professor da
Faculdade de Teologia da Igreja Metodista.





Projeto Sombra e Água Fresca atende quase três mil crianças

Rev. José Geraldo Magalhães

Na Igreja Metodista a criança é prioridade. Assim ensinou o fundador do metodismo no século 18, rev. John Wesley. Mais de 2,7 mil crianças e adolescentes, entre 6 e 14 anos, são atendidas por meio do Sombra e Água Fresca (SAF) – uma rede de projetos sociais da Igreja Metodista. Atualmente são 65 projetos em todo o país.

Herança que a Igreja Metodista adotou do próprio Wesley quando ele deixou registrado nas “Regras para um Ajudante” – como eram denominados os pregadores leigos, a importância do cuidado com as crianças. O historiador rev. Duncan Alexander Reily, relembra esses princípios publicados na Revista Caminhando (nº8/2003): “onde há dez crianças numa sociedade, reúna-se com elas pelo menos uma hora por semana; converse com elas cada vez que encontrar a qualquer uma delas em casa e, ore sinceramente por elas”.

Com esse legado, o Projeto Sombra e Água Fresca teve início com uma inquietação regio-

Arquivo SAF



Crianças do Projeto Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista em Perequê, Guarujá-SP.

nal em 1998. “O projeto nasce de uma realidade das coordenadoras regionais de crianças que perguntavam o que realmente a igreja estava fazendo para priorizar as crianças?”, explica Lúcia Leiga de Oliveira uma das fundadoras do projeto.

Deu certo

Com pouco mais de dez anos, o número de crianças atendidas pelo SAF é surpreendente (veja na tabela). São diversas iniciativas bem sucedidas. No estado de São Paulo, o trabalho virou

música. Crianças do Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista no Planalto em São Bernardo do Campo-SP e do ponto missionário Tamarutaca em Santo André, lançaram no Encontro Nacional de Multiplicadores o CD “Sombra e Água Pura”.

O evento aconteceu na primeira semana de novembro e reuniu 41 educadoras/es de todas as regiões eclesiais e missionárias da Igreja Metodista, além de três participantes do Equador e um jovem dos Estados Unidos.

João Vitor Campos da Silva, de 11 anos, compartilha a alegria de fazer parte do novo álbum. “É bem emocionante ter participado porque muitas pessoas não têm essa oportunidade”, afirma.

Ezequias Soares Silva é pai do Douglas Estevam, uma das crianças de Tamarutaca que participaram do CD. Ele se sente orgulhoso em ver o filho de 10 anos gravando. “É um sentimento de felicidade de ver na carinha dele a disposição de ter que levar o projeto em frente. O

projeto Sombra e Água Fresca está sendo fundamental na vida do Douglas”, disse emocionado.

A coordenadora do Distrito de Manaus e Roraima, Márcia Cardias, quer ser uma das multiplicadoras na Rema. “A visão é chegar e repassar o que está sendo exposto no encontro porque já temos cinco projetos em plena atividade”, disse.

Sara Flores é missionária da Junta de Ministérios Globais trabalhando no Equador e veio ao Brasil buscar aprendizado. “Temos 20 Igrejas no país e todas elas trabalham com crianças. Cinco delas tem programas específicos com as crianças. Uma média de 200 crianças por igreja. Queremos implementar os princípios do projeto no Equador”, garante a missionária.

O Rev. Luiz Carlos Ramos fez parte da produção artística do CD juntamente com as musicistas, Liséte Espíndola e Neuza César. Ele comenta a importância do novo álbum. “Embora algumas músicas não



Tiago Rodrigues/Fatco

Encontro Nacional de Multiplicadores reuniu 41 educadoras/as de todo o país.



tenham a religiosidade explícita, elas podem ser cantadas dentro e fora da Igreja. Se uma escola quiser cantar, ela não vai ferir os princípios religiosos, no entanto estão rigorosamente dentro dos grandes princípios do Reino de Deus. E isso faz parte da grande Missão”, afirmou.

Durante o encontro foi disponibilizada a Coleção de DVD para a implantação do projeto. Para a Agente Nacional, Têca Greathouse, o encontro surpreendeu. “Principalmente pelo nível de compromisso dos participantes. Ficamos entusiasmadas, com a energia renovada, quando ouvimos a liderança da Igreja presente declarar o compromisso e respeito com o projeto”.

Reconhecimento

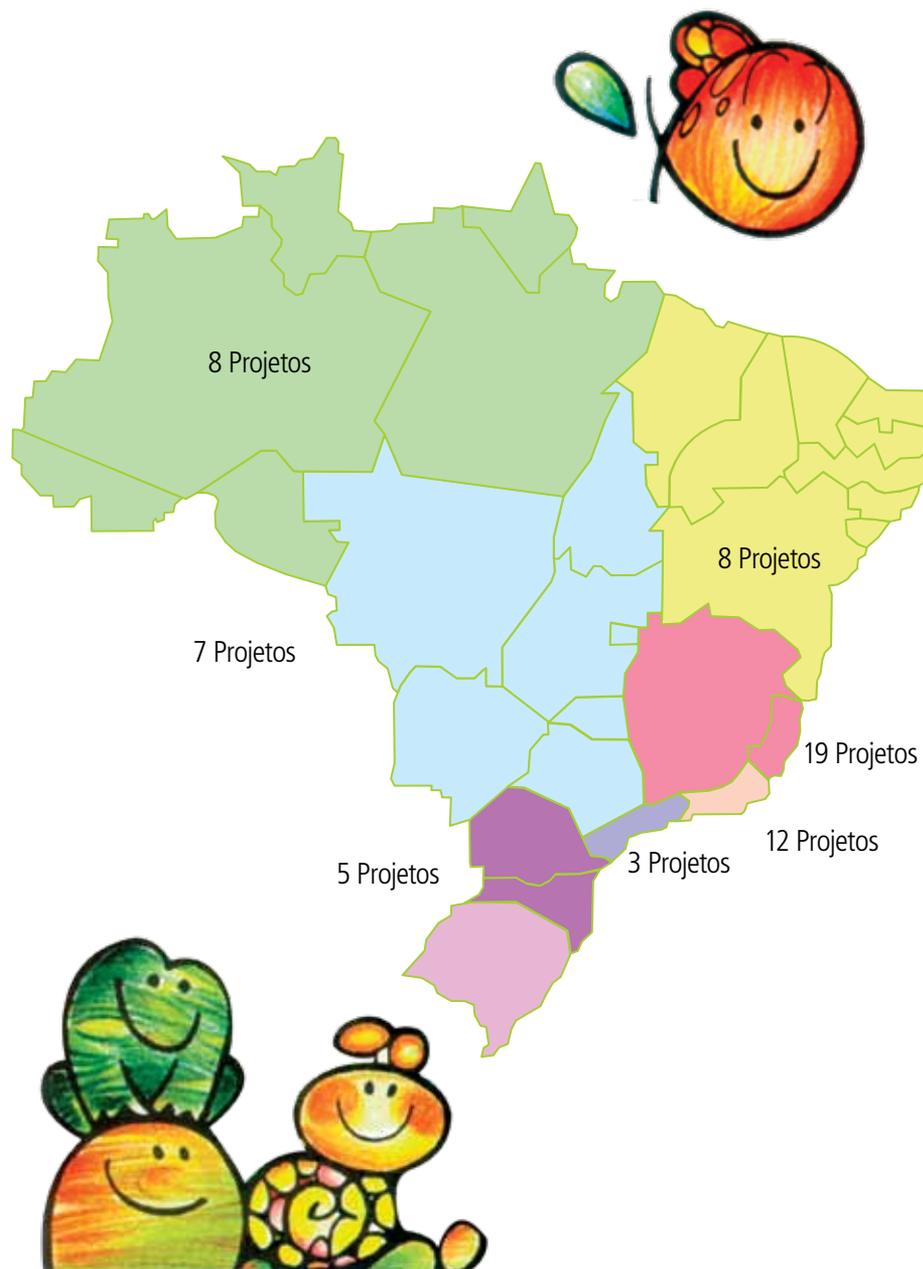
Várias lideranças da Igreja Metodista participaram da programação. O Presidente da Terceira Região Eclesiástica, bispo José Carlos Peres abriu o evento na noite do dia 1º de novembro. Para o Coordenador Nacional de Educação Cristã (Conec), Rev. Eber Borges, o Projeto tem cumprido o papel da edu-

cação na vida e missão da Igreja. “O importante é que o Sombra e Água Fresca une a educação cristã com o social. Às vezes na Igreja separamos cada ministério e na verdade todos eles precisam trabalhar em conjunto na mesma visão. A criança como alvo missionário é algo que precisa ser considerado”, disse.

O Colégio Episcopal foi representado pelo Secretário Executivo, bispo Stanley da Silva Moraes. “A importância desse material é que ele traz cânticos de crianças que tem a ver com a natureza, com os relacionamentos, solidariedade e a fraternidade”, disse. A Secretária para Vida e Missão da Igreja Metodista, Revda. Joana D’Arc Meireles, também participou do evento.

Sem fronteiras

O Projeto Sombra e Água Fresca tem ganhado força não só no Brasil, mas também no exterior. No mês de novembro a Agente Nacional do Projeto Sombra e Água Fresca, Têca Greathouse participou da 6ª Conferência Central da Igreja Metodista na Alemanha. “Há um interesse



1ª Região	Tem 12 Projetos e atende 646 Crianças e Adolescentes
2ª Região	Ainda não possui projeto
3ª Região	Tem três Projetos e atende 117 Crianças e Adolescentes
4ª Região	Tem 19 Projetos e atende 581 Crianças e Adolescentes
5ª Região	Tem sete Projetos e atende 369 Crianças e Adolescentes
6ª Região	Tem cinco Projetos e atende 285 Crianças e Adolescentes
Remne	Tem oito Projetos e atende 315 Crianças e Adolescentes
Rema	Tem oito Projetos e atende 315 Crianças e Adolescentes
Total	65 Projetos e 2.752 Crianças e Adolescentes atendidas



Crianças do Projeto com o CD lançado.



Foto oficial do Encontro Nacional de Multiplicadores do SAF em São Paulo.

cada vez mais em conhecer o SAF. A Igreja brasileira já é uma referência nesta área”, disse Têca.

Integrantes da equipe nacional do projeto SAF também estiveram em Moçambique no final do mês de agosto. Dois encontros de capacitação e treinamento foram realiza-

dos para educadores e líderes. “Quase 60 participantes tiveram a oportunidade de trocar experiências, conhecer a estrutura, os fundamentos básicos e a metodologia do SAF brasileiro”, afirma Dulce Leia Sathler Balmant, assessora de educação cristã. ■



Sob controle

Fotos Marcelo Ramiro



Wilson Roberto Zuccherato é o novo Diretor Geral da Rede Metodista de Educação. O metodista e consultor de empresas conhece com propriedade o universo das instituições educacionais da Igreja e terá muitos desafios pela frente. Atualmente são 56 Instituições em treze estados. Nas unidades administradas pela área geral são quase 56 mil alunos/as. No cenário há mudanças, remanejamentos, dívidas, empreendimentos imobiliários e muitas decisões complexas. Zuccherato demonstra segurança e tranquiliza: a situação está sob controle!

Marcelo Ramiro

Qual a real situação da Rede Metodista de Educação?

Wilson Zuccherato – Nós temos a obrigação de informar para todos os irmãos e irmãs da Igreja Metodista que a situação está sob controle. Os desafios estão sendo acompanhados de perto e nós prestaremos conta da evolução. Não estamos nem desorientados e nem perdidos! Temos o que fazer, sabemos o que fazer e nós faremos tudo o que for necessário.

Quais são as ações previstas neste primeiro momento?

Wilson Zuccherato – Nós queremos reforçar nossa missão. Para isto, vamos criar uma frase, uma definição que seja fácil de ser compreendida e articulada por todas as pessoas. Queremos ressaltar que não fazemos educação apenas por fazer educação! Entendemos que, se como igreja, o que nós queremos é participar da obra de Deus na salvação, como educação nós temos que fazer nossa parte neste projeto. A confessionalidade na educação precisa sempre ser um parâmetro. Nós queremos ajudar as

peças a se emancipar intelectualmente para que tenham uma consciência social e para que sejam incomodadas a agir. Não é somente dizer – no mundo tem problema! Mas, o que eu tenho a ver com isto? O que eu faço para ser um agente ativo no mundo onde estou? Se a gente conseguir fazer estas duas coisas – ter um profissional altamente qualificado e com princípios éticos e morais, nós vamos ter cumprido a nossa missão.

Dá pra sobreviver no mercado levantando esta bandeira?

Wilson Zuccherato – Dá. Aliás, este é o nosso diferencial! Nós não temos como estratégia fazer batalha por outra coisa que não seja um ensino de excelência. Não estamos brigando com todo mundo que está no mercado. Nós queremos ter um posicionamento muito claro daquilo que nós fazemos. Esta é a primeira coisa. Segunda: Nós precisamos ter uma eficiência educacional capaz de fazer isto da maneira mais qualificada e barata. Terceira: educação é progressivamente mais cara. Então, nós temos que encontrar mecanismos para sensibilizar pessoas que entendam

que este é um projeto que melhora o país e a sociedade, para que resolvam fazer algum tipo de aporte. Também temos que ter levantamento de recursos por meio de pessoas – isto é muito comum em vários países, como nos Estados Unidos.

Mas, esta prática não é muito comum no Brasil. Existe esta expectativa?

Wilson Zuccherato – Esta é uma cultura que nós temos que desenvolver no Brasil. Não é porque não existe que nós não temos que trabalhar em cima disto. Então, nós também temos que fazer um esforço nesta direção. Porque ao fazermos, nós teremos condições de alavancar este projeto mais rapidamente.

Existirá alguma contrapartida?

Wilson Zuccherato – Os modelos são muito variados. Nossa contrapartida pode ser a divulgação da marca, propaganda, nome, etc. Mas, nós temos pessoas – a exemplo dos Estados Unidos – que são sensibilizadas a tal ponto que doam verdadeiras fortunas todos os anos para as Universidades para simplesmente subsidiar o estudo. As mensalidades de algumas universidades não representam nem 40% dos custos da universidade.

Esta estratégia não esbarra na natureza jurídica das Instituições?

Wilson Zuccherato – Não. A única diferença que vejo é que o Brasil ainda precisa evoluir para este negócio. Então, talvez, na

“A Igreja espera que a Rede seja propositiva, não espere alguém pedir pra fazer alguma coisa. Nós somos as pessoas com conhecimento! Então nós temos que dizer e transmitir segurança. Estamos fazendo o que precisa ser feito.”



“Queremos ressaltar que não fazemos educação apenas por fazer educação! Entendemos que, se como igreja, o que nós queremos é participar da obra de Deus na salvação, como educação nós temos que fazer nossa parte neste projeto.”

medida em que possa haver um tratamento tributário adequado em relação a isto, vai favorecer que estes gestos aconteçam de forma mais comum em nossa sociedade.

Existem outras ações em curto prazo?

Wilson Zuccherato – Com certeza. Temos coisas muito claras e distintas a trabalhar. Nossa gestão em curto prazo envolve algumas heranças do processo. Uma segunda coisa – que seria mais importante – os projetos educacionais. Precisamos ter uma educação reconhecida pelo mercado como uma educação de qualidade. Para que as pessoas digam: nossa! Estudar em uma instituição metodista é fundamental! Estamos fazendo isto! Se você olhar o número de estrelas em nossos cursos, elas têm aumentado! Nós temos, para 2013, metas de melhorias desses indicadores de qualidade tanto no nível superior como nos níveis médio e básico. A terceira coisa

são empreendimentos imobiliários que potencializem o patrimônio.

Temos que fazer uma educação de qualidade para termos receita para resolver as pendências e temos que ter um patrimônio melhor trabalhado, pois ele potencializa não só os imóveis como também a educação que a gente faz.

Se você olhar o projeto da Unimep – Universidade Metodista de Piracicaba, por exemplo, no campus Taquaral, é o caso concreto de onde conseguimos fazer isto. Nós pegamos um campus que estava relativamente isolado da cidade e estamos transformando o contexto completamente. Imagino que nós tenhamos condições de fazer isto em outras realidades.

É o caso do Instituto Metodista Bennett no Rio de Janeiro?

Wilson Zuccherato – Sim. Também.

Existe algo definido neste sentido?



Zuccherato tomou posse como Diretor Geral em São Paulo no dia 8 de novembro.



Wilson Zuccherato – Sim. Mas, os assuntos precisam de uma sequência adequada e nós faremos isto de forma profissional. Nós estamos fazendo o estudo de vocação imobiliária. Não queremos “achismos”. Estamos dizendo: quem é o profissional desta área capaz de apertar a tecla SAP e ler o que está acontecendo e que acompanhe o que acontecerá com a região? Será baseado em estudo crível pelo próprio mercado. Não somos nós que vamos falar. Quer pra fazer financiamento, quer pra encontrar um parceiro ou pra fazer outra coisa, precisamos de uma base sólida – um

documento profissional que valorizará nossos empreendimentos no mercado.

Os desafios são muitos. Como o senhor lida com a responsabilidade de liderar a Rede Metodista de Educação?

Wilson Zuccherato – Deus nos coloca em determinados momentos e em determinados lugares. É assim que acredito. Nós todos podemos aportar as nossas competências para determinadas situações. Acho que tenho experiência profissional para contribuir neste sentido. Eu não tenho como resolver os problemas! O que eu posso fazer é usar meus braços, pegar um remo e remar junto. Depois eu posso ter um apito ou um bumbo para cadenciar a batida do remo de todo mundo. É isto que eu posso fazer.

A Igreja espera que a Rede seja propositiva, não espere alguém pedir pra fazer alguma coisa. Nós somos as pessoas com conhecimento! Então nós temos que dizer e transmitir segurança. Estamos fazendo o que precisa ser feito. ■

“Não estamos nem desorientados e nem perdidos! Temos o que fazer, sabemos o que fazer e nós faremos tudo o que for necessário.”

